

A DITADURA FEMENISTA

HIPOTHESE D'UM

FUTURO REGIMEN

IV

MEDIDAS DE SALVAÇÃO PUBLICA—CURIOSIDADE INOFENSIVA—S. BENTO, FABRICA DE MEIAS E DE RENDAS—A PRIMEIRA SESSÃO DO PARLAMENTO FEMININO—UM DECRETO EXTINGUINDO O NAMORO

—Oh, mamã!...
—Não devemos infringir por enquanto a lei. Esperemos... E depois, repara bem, que fazes parte do governo! Helena correu ao seu quarto a esconder as lágrimas.
Se a revolução, pensava, tivesse transformado todas as mulheres, como transformára a sua mãe de tão nobres tradições, era uma revolução vitoriosa e inúteis seriam os esforços do Alberto para destruí-la.

E todavia Helena não podia abandonar o seu cargo de secretária, porque se o fizesse seria de certo considerada traidora e como tal sua liberdade correria perigo.

Inesperadamente, porem, o telefone retiniu. O capitão agarrou o auscultador e em seguida chamava Helena.

Marcia Arado, já na posse de todas as suas energias, comunicava-lhe que comparecesse no dia seguinte, pelas 10 horas, no ministerio do interior, pois tinha de combinar a forma de se apresentarem no congresso das delegações provinciais, que de tarde se realisava no Parlamento e onde se iam tomar extraordinarias medidas.

O capitão Alberto, logo que se poz ao corrente desta decisão do governo provisório, abandonou misteriosamente a sala e dentro em pouco, desde a sua janela, Helena via-o esgueirar-se como uma sombra pela rua, a mão apertando raivosamente a cruz da espada...

V

Miss Mary, a cada hora que passava, ia vendo com menos otimismo as consequências da revolução.

Em despachos cifrados, a «Femine Independent Association» ordenava-lhe persistencia, apontando-lhe o exemplo de Espanha, onde Elza Sterne continuava obtendo ruidosos triunfos para a emancipação da mulher.

Mas em Portugal os novos métodos não criavam raízes com a rapidez que seria de desejar.

A paralisação quasi completa do trabalho, ao afastamento dos homens da vida publica, sucedera uma anormalidade tão violenta que, se se não tomassem medidas energicas e immediatas, o país estava sentenciado a tubercular-se por falta de viveres e outros ingredientes de muita importancia.

Essas medidas, porem, deviam ser tomadas com um cara-

cter geral e embora a Miss Mary fosse mais agradável proceder ditatorialmente, o governo provisório resolveu que se instituísse um congresso de mulheres delegadas de todas as provincias, no antigo edificio onde se realisava o congresso dos homens.

As preclaras governantes da nação sentiam que assim procedendo regressavam aos velhos processos, — que o resuscitar do Parlamento, inicialmente abolido, brigava com a essência da doutrina lemenista-revolucionaria, mas as circunstancias exigiam esse acto reaccionario e ante isso o governo achou por bem transigir.

Todavia as femenistas queriam de qualquer maneira distinguir-se dos habitos masculinos e, com uma pontualidade inacreditavel, começaram alluindo a S. Bento muito antes da hora marcada.

Sob o braço carregavam a indispensavel pasta e como o decreto das calças e do saio já entrara em execução, apresentaram-se vestidas de tal forma, que em vez de deputadas, dir-se-las amazonas, prestes a cavalgarem invisiveis corceis.

Aagitava-as uma extraordinaria curiosidade, e dentro em breve, abandonavam os Passos Perdidos

e iam, sigilosamente, prescrutar todos os recantos do coração.

Visitaram o bufete, o recinto onde funcionara o Senado, o compartimento onde outrora se instalara a comissão de investigação a um crime celebre conhecido pelo dos Bairros Sociaes, e por fim demoraram-se na sala que em tempos preteritos servira para reunião dos fieis dum idolo de cavaignac, chamado Afonso-Augusto Costa.

Algumas tinham gestos de espanto, como se se encontrassem sobre as ruínas da Acropole helenica, outras embeveciam-se ante as estatuas de D. Jurisprudencia e outras pessoas suspeitas, como se contemplassem os frisos de Fidias.

De momento a momento novas deputadas chegavam e a porta do edificio fa um borborinho incrível, porque muitas mulheres, anciando revelar seus dotes verbaes, se julgavam no direito de ali terem representação.

Entretanto, as illustres parlamentares, — que legalmente usufruam essa regalia, esgotada a sua curiosidade, entravam no hemicycle destinado ás sessões e ocupavam seus respectivos logares.

E como nada tivessem que fazer e quizessem manter



naquella primeira sessão uma pesada gratidão, começaram a abstrair-se no meio do silêncio que se envolvia.

Lá em baixo o relógio ia lentamente marcando as horas. Já há muito que os ponteiros tinham deixado sobre aquella que hora indicada para início da reunião e, contudo, os membros do governo provisório não apareciam.

Então aquellas ilustres parlamentares começaram a cochichar, a murmurar contra a ausência das ministras.

Ao mesmo tempo duas ou tres das presentes, para «matar o tempo», abriram surreitamente as pastas e de lá tiraram fio e agulhas e iniciaram uma verdadeira fabrica de rendas e de meias.

Mas aquellas que tinham ideas mais modernas, haviam-se esquecido daqueles aributos e como também necessitavam distrair-se, elevaram o som da voz, quebrando a monotonia lúnebre do ambiente.

Dentro em pouco o hemiciclo dir-se-ia um autentico viveiro de araras. As gargalhadas soavam cristalinas, os dialogos, contagiadores, subiam, multiplicavam-se, estabeleciam um ruido avassalador...

E cá ao fundo, de sobre a sua peanha, a velha D. Jurisprudencia tinha um olhar dubio, quasi de cumplicidade.

Subito, porém, o vulto esguio e glabro de Miss Mary assumou a porta do recinto. Vinha seguida de todos os membros do governo provisório, uma verdadeira bicha, como nos tempos odiosos em que os governos masculinos iam ali prometer aquilo que de ante mão sabiam não poder realisar.

Os olhos da ingleza, ao surpreenderem aquele espectáculo, faiscaram de odio. Com passos firmes, crispando os dedos de encontro à pasta que tirazia, caminhou para o estrado onde se erguia a mesa da presidencia, enquanto as ministras iam ocupando seus respectivos lugares.

Um profundo silencio estendeu sobre o recinto suas azas translúcidas.

Miss Mary, já na presidencia, tossiu, compôz a gravata, e estendendo seus olhos negros pelo hemiciclo, declarou:

— Por direito hierarquico e enquanto a ilustre assembleia não eleger oficialmente a presidente do Congresso, eu assumo este logar.

Fez uma pausa, voltou a tossir e prosseguiu:

— Dito isto, tenho de exarar minha extranhese por vir encontrar as camaradas a fazer meia e *crochet*. Não devem ignorar que o governo provisório decretou...

Não a deixaram acabar. Dezenas de mulheres se ergueram, iracundas, apocalipticas. Algumas empunhavam ainda a agulha, como se fosse uma espada.

— Peço a palavra! Peço a palavra!

Estabeleceu-se uma confusão enorme e por fim ouviu-se, mesmo sem autorisação da presidencia, uma voz dizer:

— A culpada é você, é o governo que só a esta hora comparece, num desrespeito supremo à soberania do poder legislativo. Requeiro...

Tambem não pdeu acabar porque, por sua vez, Miss Mary, brandindo a campainha furiosamente, conseguiu fazer-se ouvir:

— É melhor que as ilustres camaradas que desejarem a palavra solicitem a respectiva inscrição, pois o governo tem urgencia em ver aprovadas certas medidas, cuja execução só pode ser feita com o consentimento geral...

Inscreveram-se todas as congressistas. Apenas a um canto uma senhora semi-paralítica desistiu de falar e sua veneranda boca dir-se-ia já a duma eslinge.

A primeira oradora, salientando seu desejo de auxiliar o governo na remoção das dificuldades que lhe surgiam a cada instante, atacou violentamente a ministra das finanças que estava comprometendo o país, com suas medidas sugeridas

por um espirito sapiente, dando as longueiras seguras de lábatentia.

Marta Veleda levantou-se como uma pomme e defendeu corajosamente suas propostas financeiras.

Não é possível — acatando — que os ilustres economistas a quem evocou, entre os quais se conta o glorioso Malhus, me tenham enganado.

Miss Mary apertou:

— Se a camarada se evocou espiritos de homens, enganaram-na com certeza.

Em dezoa de Marta Veleda saíram a ministra do trabalho, Manuela Ornel e a celebre escritora e receptora caprita, M.^{me} Lacombe.

Mas já a primeira oradora tomava uso da palavra, para assim lufminar Marta Veleda:

— É possível que suas medidas financeiras sejam esplendidas... mas é lá entre os espiritos.

Marcia Arado, ansiosa por revelar seus dotes de eloquencia, pede a palavra para um negocio urgente.

Mas a presidente não lhe concede. Tem de se respeitar o regimento e em primeiro logar está inscrita a simpatica poetisa Vera Vitoria, que acumula estes dotes com o cargo de ministra da Instrução e Belas Artes.

Marcia Arado protesta, quer fazer valer as duas pastas que sobraça, para alcançar a prioridade. E como nada consiga, exclama:

— Outrora os homens eram para mim muito mais generosos!

A frase produz sensação, mas já Vera Vitoria, numa voz muito doce, languida, sentimental, apresenta e defende um estranho projecto:

— Considerando que a forma como se namora em Lisboa é simplesmente grotesca, cobrindo de ridiculo não só o homem mas especialmente a mulher que desde a janela do 4.^o andar se deixa contemplar da rua; considerando que d'este estado de coisas adveem imensas gripes e rouquidões e que os xaropes estão pela hora da

morte; considerando mais que os namorados que se arruham, às vezes, a uma distancia superior a 50 metros, alem dos prejuizos pessoais, incomodam extraordinariamente os vizinhos e os guardas nocturnos; o governo da Republica Feminina Portuguesa decreta a suspensão do namoro por um ano, durante o qual, filhas da experiencia, se devem encontrar as medidas necessarias para a completa solução do assunto.

Este projecto levantou um extraordinario borborinho. Lá ao fundo, a delegada de Lamego, que costumava passar algumas horas da noite conversando à janela com o praticante da farmacia proxima, protestava ruidosamente e fazia um apelo para o coração da mulher portuguesa, para que não aprovasse uma tal monstruosidade.

Uma confusão enorme se estabeleceu e debalde miss Mary agitava furiosamente a campainha, como se brandisse uma acha remota.

Já algumas das congressistas tinham desmaiado, outras choravam copiosamente, enquanto as mais exaltadas pretendiam a toda a força despedaçar as suas carteiras.

Marcia Arado erguia ameaçadores seus grossos braços, Marta Veleda caíra involuntariamente em transe e a estatua de D. Jurisprudencia, ao ouvir aquele barulho infernal, desceu de sua peanha e, porque ao cabo e ao fim era mulher, veio tambem pedir a palavra.

Nisto, e porque já tinha soado a hora marcada para tal fim, a sessão foi encerrada e, como nos felizes tempos em que o homem imperava, o governo feminista teve de retirar-se sem ver aprovada nenhuma das medidas urgentes com que devia salvar o país...

Para o dia seguinte ficaram com a palavra reservada 365 congressistas...

(Continúa)



O edificio onde se realisou o congresso feminista...